

SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

INDICADORES ECONÔMICOS CNI

CBIC

CNI
Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Elevada carga tributária e a falta ou alto custo de trabalhador não qualificado foram os principais problemas da Construção

No segundo trimestre de 2024, os empresários da Construção sinalizaram preocupação com o peso dos impostos e com a dificuldade de encontrar mão de obra, com ou sem qualificação específica. A elevada carga tributária ocupou a primeira posição no ranking que elenca os principais problemas enfrentados pelos empresários da Construção, enquanto a falta ou alto custo de trabalhador não qualificado ficou em segundo lugar, apresentando maior percentual de assinalações da série histórica para essa questão. Já a falta ou o alto custo de trabalhador qualificado continua com um percentual elevado de apontamentos e ocupou a quinta posição.

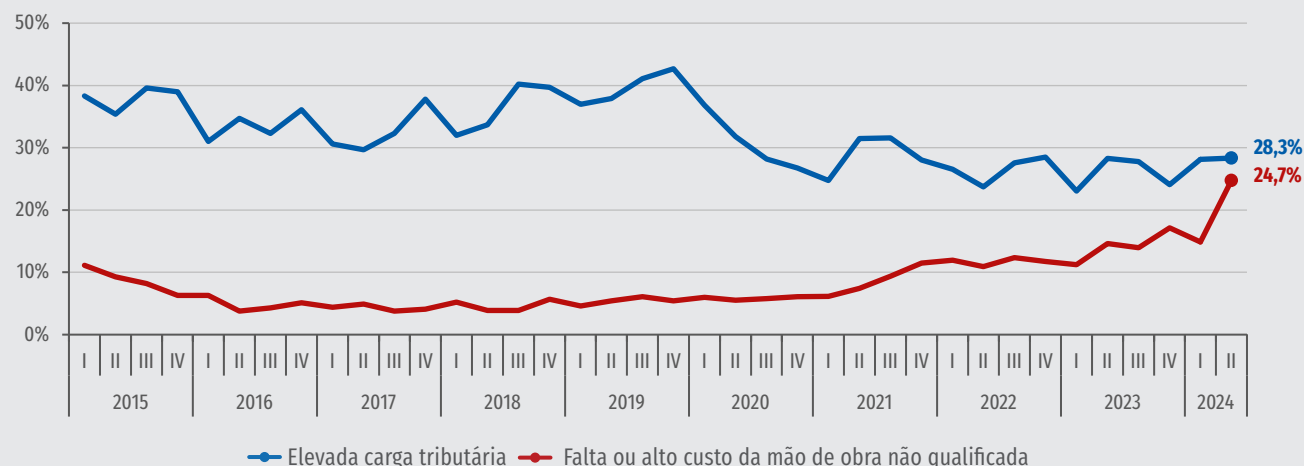
No trimestre, os empresários também apontaram problemas como a elevada carga tributária, as taxas de juros elevadas e a burocracia excessiva. Essas questões podem ter contribuído para que a obtenção de crédito siga difícil e para que as condições financeiras continuem insatisfatórias.

Com relação à atividade, o índice que mensura o nível de atividade apresentou estabilidade, quando o usual para o período é queda. Já para o emprego, o índice do número de empregados apresentou queda, quando o usual para o período é queda em maior magnitude. Para a utilização da capacidade operacional, o indicador caiu na passagem de maio para junho.

Apesar disso, os empresários da Construção seguem confiantes e com expectativas favoráveis para os próximos seis meses.

Problemas enfrentados pela Indústria da Construção

Percentual de assinalações entre os problemas de elevada carga tributária e falta ou alto custo de trabalhador não qualificado no trimestre (%)*



* Na pesquisa é solicitado que o empresário marque até três itens. Desta forma, a soma dos percentuais supera 100%.

DESEMPENHO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO EM JUNHO DE 2024

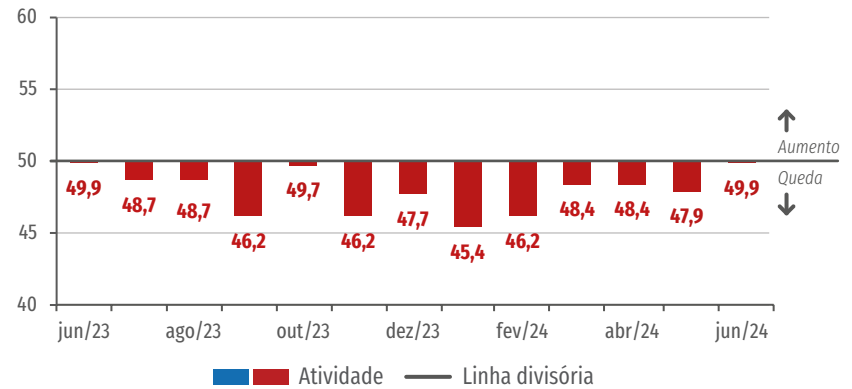
Atividade registra estabilidade em junho

O índice do nível de atividade avançou 2,0 pontos, passando de 47,9 pontos, em maio, para 49,9 pontos, em junho de 2024. O indicador bem próximo da linha divisória dos 50 pontos pode ser interpretado como estabilidade do nível de atividade na comparação com o mês anterior. O índice de junho de 2024 é superior ao usual para o mês; a média histórica para meses de junho é de 44,1 pontos, ou seja, o usual é que seja registrada queda da atividade no período.

Já o índice do número de empregados ficou em 48,8 pontos em junho de 2024, resultado muito próximo ao registrado em maio de 2024 (49,0 pontos). Como o índice continuou abaixo da linha divisória dos 50 pontos, o emprego segue em queda na comparação com o mês anterior. O índice de evolução do número de empregados junho de 2024 é superior ao usual para o mês; a média histórica para meses de junho é de 42,7 pontos.

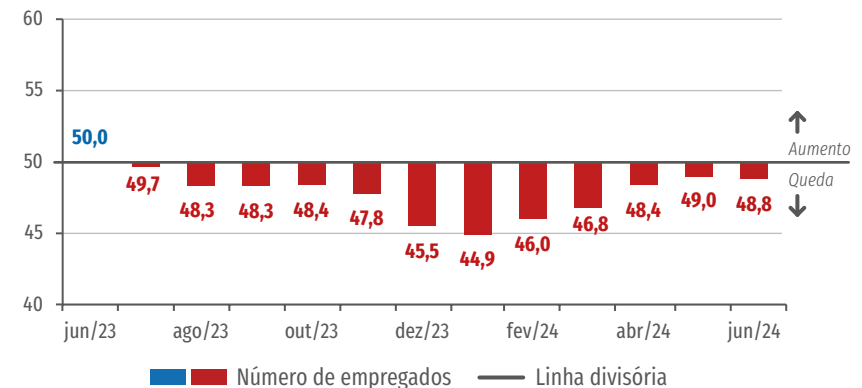
Evolução do nível de atividade

Índices de difusão (0 a 100 pontos)*



Evolução do número de empregados

Índices de difusão (0 a 100 pontos)*



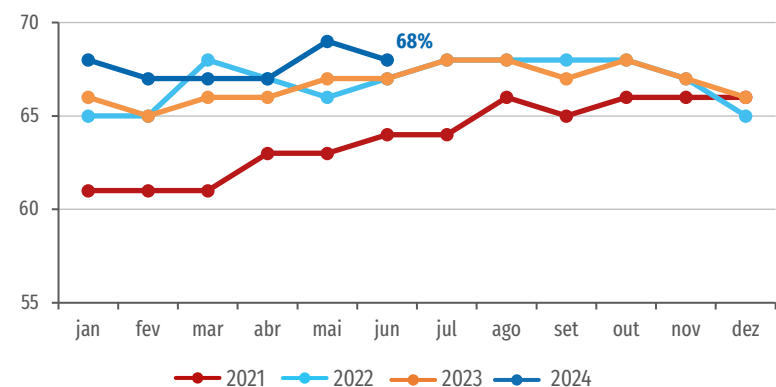
*Valores acima de 50 indicam aumento da atividade ou do emprego frente ao mês anterior. Valores abaixo de 50 pontos indicam queda da atividade ou do emprego frente ao mês anterior. Quando mais distante dos 50 pontos, maior e mais disseminada é a variação.

Utilização da Capacidade Operacional cai em junho

Em junho de 2024, a Utilização da Capacidade Operacional (UCO) foi de 68%, queda de 1 ponto percentual na comparação com maio de 2024. Mesmo diante da queda, a UCO permanece superior ao registrado em junho de 2023 e em junho de 2022 – meses em que o índice ficou em 67%.

Utilização média da capacidade de operação

Percentual (%)



CONDIÇÕES FINANCEIRAS DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO NO 2º TRIMESTRE DE 2024

Condições financeiras seguem indicando insatisfação dos empresários do setor

No segundo trimestre de 2024, a percepção de alta de preços dos insumos e matérias-primas foi mais intensa e disseminada entre os empresários da Construção, com o índice de evolução do preço médio dos insumos subindo 3,2 pontos na comparação com trimestre anterior. Com a alta, o indicador ficou em 61,8 pontos, maior que o registrado no segundo trimestre de 2023 (58,4 pontos), porém menor que o registrado no segundo trimestre de 2022 (73,0 pontos), momento em que a guerra entre Rússia e Ucrânia gerou impacto significativo sobre os preços.

Os indicadores de insatisfação com a margem de lucro operacional e com a situação financeira avançaram 2,0 pontos e 1,4 pontos, respectivamente. Apesar do avanço, continuam sinalizando insatisfação dos empresários da Construção, já que os índices permanecem abaixo de 50 pontos: o índice referente à satisfação com a margem de lucro operacional foi a 45,6 pontos, enquanto o referente à satisfação com a situação financeira alcançou 48,7 pontos.

A percepção de dificuldade de acesso ao crédito aumentou no trimestre. O índice de acesso ao crédito foi de 39,1 pontos, queda de 0,6 ponto na comparação com o primeiro trimestre de 2024. Quanto mais distante da linha divisória dos 50 pontos, mais intensa e disseminada é a dificuldade de acesso ao crédito.

Preço médio dos insumos e matérias-primas no trimestre

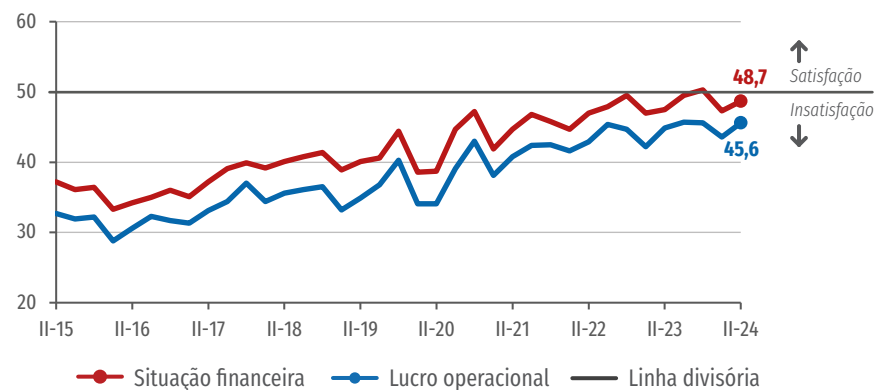
Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



*Valores acima de 50 indicam aumento dos preços de insumos e matérias-primas frente ao trimestre anterior. Valores abaixo de 50 pontos indicam queda dos preços de insumos e matérias-primas frente ao trimestre anterior. Quanto mais distante dos 50 pontos, mais intensa e disseminada é a variação.

Satisfação com o lucro operacional e com a situação financeira

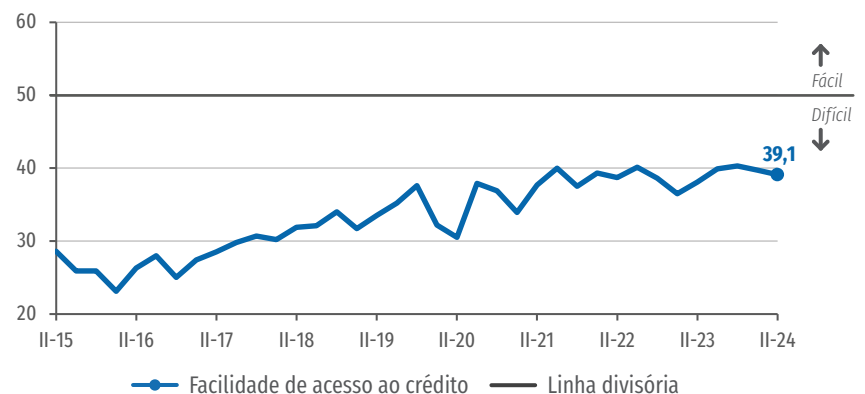
Índices de difusão (0 a 100 pontos)*



*Valores acima de 50 indicam satisfação com a margem de lucro operacional e com a situação financeira. Valores abaixo de 50 indicam insatisfação com a margem de lucro operacional e com a situação financeira. Quanto mais distante dos 50 pontos, maior e mais disseminada é a satisfação ou insatisfação.

Facilidade de acesso ao crédito

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



*Valores acima de 50 indicam facilidade de acesso ao crédito. Valores abaixo de 50 indicam dificuldade de acesso ao crédito. Quanto mais distante dos 50 pontos, maior e mais disseminada é a dificuldade de acesso ao crédito.

PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO NO 2º TRIMESTRE DE 2024

Falta ou alto custo de trabalhador não qualificado atinge maior percentual de assinalações da série histórica

A elevada carga tributária foi o principal problema apresentado pelos empresários da Construção no segundo trimestre de 2024. Além disso, os empresários também têm relatado dificuldade em contratar mão de obra para o setor, seja ela qualificada ou não.

A elevada carga tributária seguiu na primeira posição no ranking, assinalada por 28,3% dos empresários.

A falta ou o alto custo de trabalhador não qualificado foi o segundo principal problema relatado pelos empresários da Construção. A questão foi assinalada por 24,7% dos industriais, atingindo o maior valor da série histórica para esse problema. Frente ao primeiro trimestre de 2024, houve um aumento significativo de 9,9 pontos percentuais (p.p.) nas assinalações, o que revela a dificuldade do setor da Construção de atrair mão de obra sem qualificação específica. Empresas da Indústria da Construção têm encontrado cada vez mais dificuldade de encontrar e reter novos profissionais para trabalhar no setor, pois muitos jovens estão preferindo outras carreiras profissionais.

Com relação à falta ou ao alto custo de trabalhador qualificado, esse problema ocupou a quinta posição no ranking de principais problemas, apontado por 19,1% dos empresários no segundo trimestre. Apesar do resultado mostrar uma queda de 9,1 p.p. frente ao trimestre anterior, esse problema ainda é relevante e tem se mostrado um entrave à Construção.

Outros problemas que figuraram entre as cinco principais questões no segundo trimestre de 2024. O problema de taxas de juros elevadas ocupou a terceira posição no ranking, apontado por 24,0% dos empresários, o que também pode ser considerado estabilidade frente ao primeiro trimestre. Por fim, a burocracia excessiva ficou na quarta posição, apontada por 20,1% dos empresários.

Principais problemas enfrentados pela Indústria da Construção no trimestre

Percentual (%)*



*Na pesquisa é solicitado que o empresário marque até três itens que constituíram problemas reais para a sua empresa. Desta forma, a soma dos percentuais supera 100%.

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO EM JULHO DE 2024

Confiança dos empresários se reduz em julho

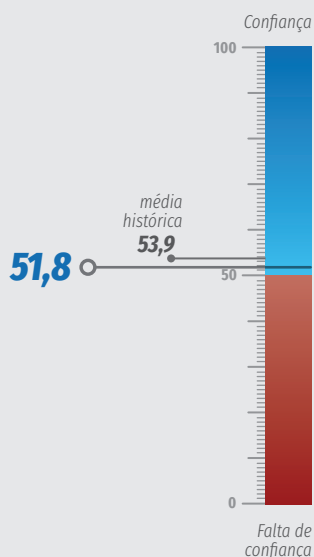
Em julho de 2024, o Índice de Confiança do Empresário da Indústria de Construção recuou 1,1 ponto, passando para 51,8 pontos. Ao se aproximar da linha divisória de 50 pontos, que separa a confiança da falta de confiança, o indicador revela que os empresários seguem confiantes, mas a confiança está menos intensa e disseminada.

A queda do ICEI da Construção está relacionada principalmente à piora da avaliação das condições correntes. O Índice de Condições Atuais, que mensura a percepção dos empresários acerca das

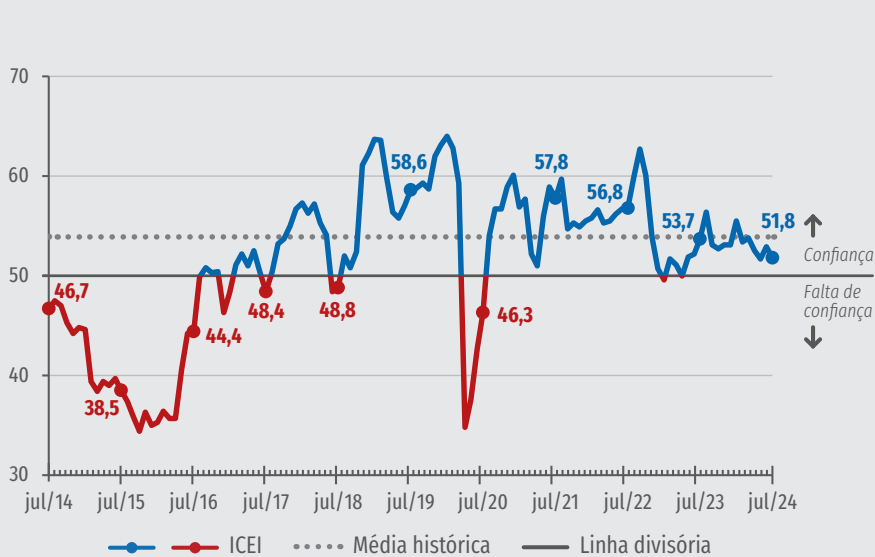
condições correntes da economia brasileira e da empresa, caiu 2,3 pontos em julho, passando para 45,5 pontos. Destaca-se que a avaliação das condições correntes da empresa se tornou negativa: o Índice de Condições Atuais da empresa caiu de 50,8 pontos, em junho, para 49,3 pontos, em julho. Além disso, a avaliação com relação à economia brasileira segue especialmente negativa, com índice de 38,0 pontos.

Já o Índice de Expectativa, que mede as perspectivas dos empresários acerca da própria empresa e da economia brasileira, recuou 0,5 ponto na passagem de junho para julho de 2024. Apesar da queda em julho, o índice ainda se encontra acima da linha divisória dos 50 pontos, indicando que as perspectivas seguem favoráveis, ainda que ligeiramente menos otimistas e disseminadas.

ICEI da Construção Índice (0 a 100 pontos)*



Série histórica Índice (0 a 100 pontos)*



*Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário e quanto mais acima de 50 pontos, maior e mais disseminada é a confiança. Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário e quanto mais abaixo de 50 pontos, maior e mais disseminada é a falta de confiança.

EXPECTATIVAS DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO EM JULHO DE 2024

Expectativas são otimistas para os próximos meses

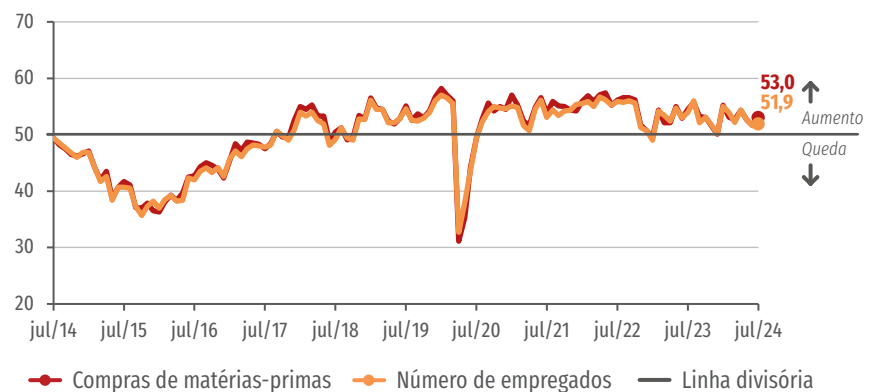
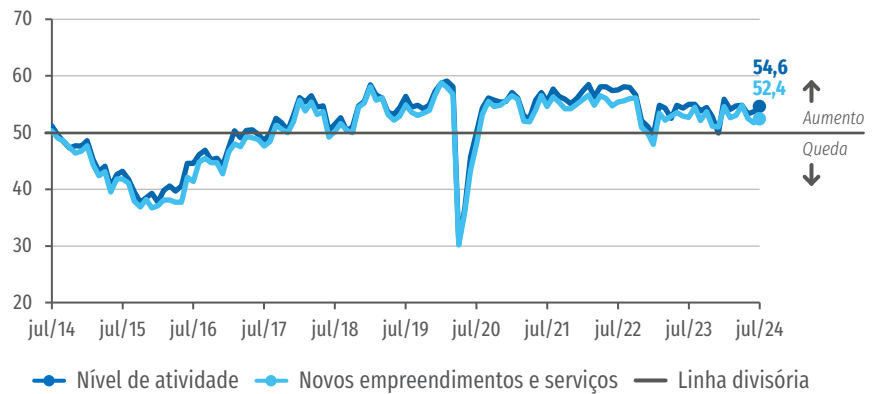
Em julho de 2024, os empresários da Construção seguem com expectativas favoráveis para todos os indicadores analisados. É esperado avanço do nível de atividade, do número de novos empreendimentos e serviços, da compra de insumos e do número de empregados nos próximos seis meses.

O índice de expectativa em relação ao nível de atividade avançou 0,9 ponto em julho, ficando em 54,6 pontos. Já o índice de expectativa de novos empreendimentos e serviços avançou 0,7 ponto, alcançando 52,4 pontos.

O índice de expectativa de compras de insumos e matérias-primas foi o indicador que apresentou maior avanço no período, 1,4 ponto, ficando em 53,0 pontos. Já o índice de expectativa do número de empregados manteve-se praticamente estável, ao apresentar alta de 0,3 ponto, passando para 51,9 pontos.

Índices de expectativa

Índices (0 a 100 pontos)*



* Valores acima de 50 pontos indicam expectativa de crescimento. Valores abaixo de 50 pontos indicam expectativa de queda. Quanto mais distante dos 50 pontos, maior e mais disseminada é a variação esperada.

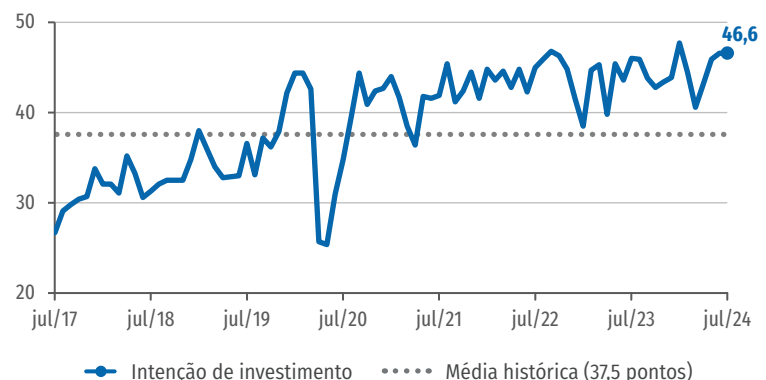
Intenção de investir manteve-se elevada

Em julho de 2024, o índice de intenção de investimento da Indústria da Construção manteve-se inalterado em 46,6 pontos. Esse resultado é superior ao registrado em julho de 2023 (46,0 pontos) e maior que o de julho de 2022 (45,0 pontos).

Destaca-se que o indicador permaneceu estável em patamar elevado, já que a média histórica do índice de intenção de investimento é de 37,5 pontos.

Intenção de investimento

Índice (0 a 100 pontos)*



* Quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.

RESULTADOS

Condições financeiras no trimestre

	MARGEM DE LUCRO OPERACIONAL			PREÇO MÉDIO DAS MATÉRIAS-PRIMAS			SITUAÇÃO FINANCEIRA			ACESSO AO CRÉDITO		
	II-23	I-24	II-24	II-23	I-24	II-24	II-23	I-24	II-24	II-23	I-24	II-24
Construção	44,9	43,6	45,6	58,4	58,6	61,8	47,5	47,3	48,7	38,1	39,7	39,1
POR PORTE												
Pequena ¹	43,9	41,6	42,1	58,9	57,0	61,5	44,9	45,4	44,4	34,0	38,1	35,2
Média ²	43,1	41,1	44,7	59,5	58,9	58,9	47,8	44,4	49,1	37,1	38,1	38,9
Grande ³	46,2	45,8	47,3	57,5	59,0	63,6	48,3	49,7	50	40,2	41,2	40,6

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam satisfação com a margem de lucro operacional e a situação financeira, facilidade no acesso ao crédito ou aumento no preço médio das matérias-primas. Valores abaixo de 50 indicam insatisfação com a margem de lucro operacional e a situação financeira, dificuldade no acesso ao crédito ou queda no preço médio das matérias-primas.

1 - Empresa com 10 a 49 empregados. 2 - Empresa com 50 a 249 empregados. 3 - Empresa com 250 ou mais empregados.

Principais problemas na Indústria da Construção

Itens	GERAL			PEQUENAS			MÉDIAS			GRANDES		
	I-24	II-24		I-24	II-24		I-24	II-24		I-24	II-24	
	%	%	Posição	%	%	Posição	%	%	Posição	%	%	Posição
Elevada carga tributária	28,1%	28,3%	1	32,0%	33,3%	1	30,2%	27,7%	1	23,6%	25,8%	2
Falta ou alto custo da mão de obra não qualificada	14,9%	24,7%	2	16,0%	24,8%	3	12,4%	22,6%	4	16,7%	27,3%	1
Taxa de juros elevadas	23,9%	24,0%	3	18,4%	30,8%	2	24,8%	26,3%	2	26,4%	16,7%	6
Burocracia excessiva	19,3%	20,1%	4	18,4%	17,9%	5	22,5%	24,1%	3	16,7%	16,7%	6
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	28,2%	19,1%	5	25,6%	15,4%	7	24,8%	16,8%	6	33,3%	24,2%	3
Demanda interna insuficiente	21,4%	17,2%	6	16,8%	7,7%	11	24,8%	20,4%	5	20,8%	19,7%	5
Insegurança jurídica	12,6%	16,6%	7	13,6%	15,4%	7	9,3%	10,9%	10	15,3%	24,2%	3
Falta de capital de giro	17,3%	14,4%	8	16,0%	17,9%	5	14,7%	11,7%	8	20,8%	15,2%	8
Competição desleal (informalidade, contrabando, etc)	11,5%	14,3%	9	16,8%	21,4%	4	14,0%	14,6%	7	5,6%	9,1%	9
Falta ou alto custo da matéria-prima	9,4%	10,2%	10	5,6%	14,5%	9	10,1%	8,8%	11	11,1%	9,1%	9
Inadimplência dos clientes	13,3%	10,1%	11	14,4%	8,5%	10	14,7%	11,7%	8	11,1%	9,1%	9
Falta de financiamento de longo prazo	6,3%	7,9%	12	8,0%	4,3%	13	4,7%	8,8%	11	6,9%	9,1%	9
Condições climáticas	12,5%	6,4%	13	17,6%	6,8%	12	9,3%	5,1%	14	12,5%	7,6%	13
Licenciamento ambiental	7,5%	5,9%	14	5,6%	3,4%	14	9,3%	5,8%	13	6,9%	7,6%	13
Falta ou alto custo de equipamentos de apoio	3,0%	3,4%	15	2,4%	2,6%	17	2,3%	2,9%	15	4,2%	4,5%	15
Dificuldades na logística de transporte (estradas, etc)	2,8%	3,3%	16	2,4%	3,4%	14	3,1%	2,2%	16	2,8%	4,5%	15
Falta ou alto custo de energia	1,3%	0,8%	17	3,2%	3,4%	14	0,0%	0,0%	18	1,4%	0,0%	17
Disponibilidade de terrenos	1,0%	0,6%	18	1,6%	0,0%	18	1,6%	1,5%	17	0,0%	0,0%	17
Nenhum	10,0%	12,6%	-	13,6%	15,4%	-	10,9%	13,9%	-	6,9%	9,1%	-
Outros	2,0%	2,5%	-	3,2%	3,4%	-	3,1%	2,9%	-	0,0%	1,5%	-

Nota: Na pesquisa é solicitado que o empresário marque até três itens que constituíram problemas reais para a sua empresa. Desta forma, a soma dos percentuais supera 100%.

RESULTADOS

Desempenho da Indústria da Construção

	UCO (%) ¹			ÍNDICE DE EVOLUÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE ²			ÍNDICE DE NÍVEL DE ATIVIDADE EFETIVO EM RELAÇÃO AO USUAL ³			ÍNDICE DE EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EMPREGADOS ²		
	jun/23	mai/24	jun/24	jun/23	mai/24	jun/24	jun/23	mai/24	jun/24	jun/23	mai/24	jun/24
Construção	67	69	68	49,9	47,9	49,9	47,2	43,5	42,2	50,0	49,0	48,8
Pequena	62	59	60	49,8	48,5	47,1	46,2	41,6	38,1	48,6	45,6	45,0
Média	63	67	66	49,8	46,8	50,7	44,8	42,3	43,9	49,8	50,2	49,8
Grande	71	74	73	50,0	48,4	50,4	49,0	44,8	42,8	50,7	49,6	49,6

Expectativas da Indústria da Construção

	ÍNDICES DE EXPECTATIVAS ⁴												ÍNDICE DE INTENÇÃO DE INVESTIMENTO ⁵		
	NÍVEL DE ATIVIDADE			NOVOS EMPREENDIMENTOS E SERVIÇOS			COMPRA DE INSUMOS E MATÉRIAS PRIMAS			NÚMERO DE EMPREGADOS					
	jul/23	jun/24	jul/24	jul/23	jun/24	jul/24	jul/23	jun/24	jul/24	jul/23	jun/24	jul/24	jul/23	jun/24	jul/24
Construção	55,0	53,7	54,6	52,7	51,7	52,4	54,5	51,6	53,0	53,9	51,6	51,9	46,0	46,6	46,6
Pequena	55,3	53,6	53,0	52,2	51,0	51,9	54,7	51,5	52,6	51,8	50,4	50,4	40,4	39,3	37,0
Média	54,7	54,5	53,8	52,4	54,3	52,2	54,0	53,9	52,7	53,3	52,4	52,7	39,6	43,4	40,9
Grande	55,1	53,2	55,7	53,1	50,4	52,7	54,8	50,4	53,7	55,1	51,6	51,9	51,7	51,2	53,4

Índice de Confiança do Empresário da Indústria da Construção e seus componentes

	ICEI - CONSTRUÇÃO ⁶			ÍNDICE DE CONDIÇÕES ATUAIS ⁷			ÍNDICE DE EXPECTATIVAS ⁸		
	jul/23	jun/24	jul/24	jul/23	jun/24	jul/24	jul/23	jun/24	jul/24
Construção	53,7	52,9	51,8	48,1	47,8	45,5	56,5	55,5	55,0
Pequena	52,5	51,1	50,0	46,0	45,2	43,6	55,8	54,1	53,2
Média	51,9	52,7	51,9	47,2	47,6	45,2	54,2	55,3	55,3
Grande	55,2	53,8	52,4	49,4	48,9	46,4	58,1	56,2	55,4

1 - Indicador varia no intervalo de 0% a 100%.

2 - Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento.

3 - Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam atividade acima do usual.

4 - Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa positiva.

5 - Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o valor, maior a propensão a investir.

6 - O ICEI - Construção varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam confiança do empresário.

7 - Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam situação melhor em comparação com os últimos seis meses.

8 - Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa otimista para os próximos seis meses.



Especificações técnicas

Perfil da amostra

338 empresas, sendo 125 pequenas, 139 médias e 74 grandes.

Período de coleta

De 1 a 9 de julho de 2024.

Documento concluído em 26 de julho de 2024.



Veja mais

Mais informações como dados setoriais, regionais, edições anteriores, versão inglês, metodologia da pesquisa e série histórica em: www.cni.com.br/sondconstr



SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO | Publicação mensal da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Desenvolvimento Industrial - DDI | Diretor: Rafael Lucchesi Ramacciotti | Superintendência de Economia - ECON | Superintendente: Mário Sérgio Carraro Telles | Gerência de Análise Econômica - GAE | Gerente: Marcelo Souza Azevedo | Análise: Paula Verlangero Vieira | Gerência de Estatística - GEST | Gerente: Edson Velloso | Equipe: Brenda Ribeiro | Coordenação de Divulgação - CDIV | Coordenadora: Carla Gadêlha | Design gráfico: Simone Marcia Broch

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 email: sac@cni.com.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

